

Voluntariado na Associação *Refood*

~~67002~~ Joana Pinto - joana.lapas.pinto@ist.utl.pt
~~72913~~ Bruno Henriques - bruno.p.henriques@ist.utl.pt

Relatório de Actividade

Resumo— Nos últimos três meses temos cooperado como voluntários na Associação *Refood* no núcleo de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa. Esta associação pretende movimentar os excedentes alimentares junto de quem mais precisa. Era da nossa responsabilidade realizar a recolha dos mesmos excedentes alimentares na restauração local participante do programa *Refood*, transportando-os até ao núcleo da associação. A actividade tem vindo a ser realizada semanalmente às Quartas-feiras e quinzenalmente aos Sábados, durante o período da tarde. Este voluntariado revelou-se importante porque existiram dias em que éramos os únicos responsáveis pela recolha e foi através do nosso trabalho que pessoas em necessidade puderam usufruir de bens essenciais, que de outra forma não teriam acesso. Adicionalmente, foi verificado um grande dinamismo na nossa equipa, pois transpareceu-se uma forte colaboração entre os membros e as pessoas alvo desta causa. *Não é resumo do documento!*

Palavras Chave—*Refood*, Solidariedade, Responsabilidade Social, Desperdício Alimentar, Cidadania, Trabalho de Equipa.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório insere-se no âmbito da disciplina de Portfólio Pessoal IV e pretende descrever a actividade realizada pelos autores ao longo do 2º semestre do ano lectivo de 2013/2014. Esta actividade decorreu entre o mês de Março e o mês de Maio tendo sido dispendidas aproximadamente 40 horas.

Ser voluntário de uma causa solidária é importante na medida que oferece novas competências que dificilmente o mundo académico permite obter. Neste contexto, foi esta a razão principal pela qual escolhemos realizar uma actividade de voluntariado junto da Associação *Refood 4 Good*, no núcleo Nossa Senhora de Fátima em Lisboa.

Inicialmente, foi efectuado um trabalho de pesquisa de modo a obter diferentes locais onde fazer voluntariado. As opções passaram, por exemplo, pela Fundação do Gil com quem contactámos pessoalmente, no entanto, apesar da actividade ser interessante (contacto directo com crianças), o horário era incompatível com os membros do grupo.

Por fim, espontaneamente participámos numa apresentação do mais recente núcleo

da *Refood* na Misericórdia, na qual ficámos a conhecer o objectivo e a missão desta associação. Na mesma palestra contactámos os responsáveis para que pudéssemos participar neste novo desafio proposto pela *Refood* aos voluntários.

Ao longo deste relatório pretendemos descrever a actividade por nós realizadas e de que forma os objetivos traçados por nós foram cumpridos.

2 OBJECTIVOS

Os objectivos principais traçados foram:

- Contribuir para a redução do desperdício da área da restauração;
- Ajudar as pessoas carenciadas que necessitam de alimentos;
- Interagir com os beneficiários do programa *Refood* do núcleo de Nossa Senhora de Fátima.

3 ACTIVIDADE REALIZADA

Enquanto voluntários da *Refood* era da nossa responsabilidade garantir que a actividade, antes, durante e após a recolha dos alimentos

ONDE ESTÁ O RODAPÉ DE INFORMAÇÃO?

	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Orthogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.6	0.9	3.2	0.5	6.2	0.25	0.2	0.2	0.13	0.5	0.5	1.78

Quais Rotas? Não se intrometa com assunto sem primeiro explicar...

fosse realizada com sucesso. As rotas são diferentes durante a semana e durante o fim-de-semana, sendo estas divididas em dois tipos: rotas realizadas a pé e rotas realizadas de carro. Nós efectuávamos o primeiro tipo de rota com um grupo de voluntários de aproximadamente 3 pessoas, no entanto, ao longo da realização da actividade, o grupo foi diferindo com novos voluntários que se foram associando à causa.

Os voluntários estavam sempre identificados com crachás oficiais da *Refood* para podermos ser identificados junto dos cafés ou restaurantes pertencentes à rota. Por vezes ao Sábado, quando era possível, era nos proporcionada a experiência de fazer a recolha com as bicicletas oficiais da *Refood*, permitindo fazer as rotas mais rapidamente.

A actividade pode ser então dividida em três fases sequenciais que vão ser descritas de seguida: preparação, recolha e entrega.

3.1 Fase 1 - Preparação

Na primeira fase eram preparados os carrinhos onde se iriam colocar os alimentos recolhidos. Por opção, e porque se revelou prático e eficiente, utilizou-se dois carrinhos distintos: um vazio e o outro com recipientes vazios. Deste modo, os recipientes vazios encontravam-se sempre acessíveis para poder rapidamente enchê-los e colocá-los gradualmente no carrinho vazio até este estar cheio. Quando cheio, utilizávamos apenas o carrinho que continha os recipientes vazios para a recolha.

No entanto a escolha dos recipientes não era tão simples, pois os restaurantes, de modo a poderem oferecer os seus excedentes alimentares, exigiam que lhes fossem fornecidos, em tamanho e em número, os recipientes mais adequados e era imperativo que recolhêssemos tudo aquilo que os restaurantes pudessem oferecer à *Refood*. Foi apenas através da nossa experiência e diálogo constante com os restaurantes que foi possível perceber as suas necessidades e satisfazê-las de uma forma óptima. Esta percepção do material mais adequado foi bastante importante, na medida que evitou-se voltar ao núcleo para recolher novos recipientes vazios, não desperdiçando deste modo

tempo e poder respeitar os horários de recolha acordados para cada restaurante.

Certas pastelarias como a Padaria Portuguesa ou a Choupana exigiam, não recipientes mas caixas de plástico de maior dimensão onde eram colocados os diferentes salgados e doces por cima de papel, devido à grande quantidade de excedentes que estes locais doavam.

Aos Sábados, quando a recolha era feita de bicicleta, eram apenas carregadas caixas e alguns sacos nos mesmos modos descritos acima.

Adicionalmente, para além dos recipientes são necessários sacos de plástico e sacos de lixo, visto que por vezes as tampas dos recipientes, especialmente das sopas, soltavam-se durante o transporte causando derrames sujando os carrinhos. Estes derrames implicavam a substituição do carrinho atrasando a recolha pondo em causa os alimentos que poderiam ser recolhidos. Os sacos de plástico, como será descrito pormenorizadamente na subsecção seguinte, servem para cobrir os recipientes e os sacos de lixo têm o propósito de cobrir internamente os carrinhos e minimizar os estragos causados a estes pelos derrames referidos.

3.2 Fase 2 - Recolha

As rotas contêm restrições de tempo impostas pelos restaurantes que os voluntários devem respeitar. Era importante respeitá-las, pois além de ter sido um acordo estabelecido entre a *Refood* e os estabelecimentos, permite que o processo de recolha seja o mais transparente possível para os clientes que frequentam os espaços. No entanto, as rotas estão sempre a ser alvo de alterações, pois os voluntários estão sempre a receber *feedback* dos estabelecimentos, levando a que muitas vezes tomássemos a iniciativa de realizar a rota segundo uma ordem diferente fazendo com que a rota fosse feita mais eficientemente sem prejudicar a qualidade e o resultado final do trabalho.

Durante esta fase, era-nos providenciando um mapa com a descrição da rota contendo os diferentes locais de recolha pela ordem mais adequada, sendo esta ordenação feita pelas horas acordadas entre a *Refood* e os locais. No entanto, os pontos assinalados no mapa nem sempre estavam de acordo com as moradas

indicadas, pelo que tivemos de nos apoiar nos últimos para encontrar os locais referidos. Adicionalmente, algumas horas apresentadas estavam desactualizadas, na medida em que por vezes os locais já estavam fechados na hora indicada para recolha. Qualquer inconsistência encontrada era reportada aos responsáveis para posterior análise e alteração.

À chegada de cada local de recolha, antes de entrarmos, ou pela porta principal, ou pela porta das traseiras, apenas um de nós entrava dentro do estabelecimento e questionava se tinham excessos alimentares para ceder à *Refood*. Só em caso afirmativo é que nós, voluntários, entrávamos com os carrinhos de modo a proceder à recolha. Uma de duas situações ocorria, caso os estabelecimentos tivessem carência de recipientes para onde colocar os alimentos, eram lhes fornecidos; caso contrário, estes davam-nos os recipientes cheios, sendo devolvido, em igual número, os recipientes vazios correspondentes.

De seguida, tal como mencionado na secção 3.1, eram colocados os recipientes em sacos plásticos de modo a evitar que não ocorressem derrames. Por fim, tal como também referido em 3.1 eram colocados os recipientes no carrinho vazio de maneira a que estes estivessem o mais firmes possíveis, prosseguindo-se com a rota.

3.3 Fase 3 - Entrega

Após estar concluída a rota, e dar assim por terminada a recolha dos excessos alimentares, regressávamos ao núcleo da associação de modo a entregarmos os alimentos recolhidos. De seguida, eram responsáveis por descarregá-los para que outros voluntários pudessem preparar e separar os alimentos em diferentes cabazes ou nos frigoríficos disponíveis para armazenamento quando a sua distribuição não era imediata. No entanto, por vezes, nem todos os recipientes levados para a recolha eram utilizados, sendo que após descarregarmos os carrinhos, era necessário arrumar o material inutilizado.

Ocasionalmente os carrinhos ficavam sujos com excessos alimentares derramados durante o processo de transporte, pelo que quando isto

ocorria, para além de arrumarmos os mesmos, éramos responsáveis por lavá-los.

Outra tarefa realizada pelos voluntários no núcleo da *Refood* é a lavagem dos recipientes utilizados durante a recolha. Apesar de não ser a nossa actividade principal, foi também experienciada por nós devido ao facto de por vezes se acumularem muitos recipientes sujos e de haver escassez de novos recipientes para as rotas seguintes. No entanto, esta tarefa complementar apenas era realizada se as carências da *Refood* assim o exigissem e se houvesse tempo disponível por parte do grupo.

Por fim, os beneficiários do programa (obrigatoriamente aprovados pela Segurança Social), juntavam-se à porta do núcleo a determinadas horas do dia de modo a poderem receber os alimentos preparados pela *Refood*.

4 ACONTECIMENTOS MARCANTES

Nas próximas subsecções irão ser descritas algumas situações diferentes, que ocorreram ao longo dos últimos meses como voluntários da *Refood*, que levaram a uma experiência diferente da esperada.

4.1 Pessoas locais

Durante as recolhas, enquanto estávamos a transportar os excessos alimentares já recolhidos, por vezes não passávamos despercebidos. Nas ruas fomos abordados várias vezes pelos mais diversos motivos, habitualmente pela população local. Foram várias as conversas com a população local que se mostrou interessada e curiosa acerca da associação, tendo havido um esclarecimento da nossa parte acerca da missão da *Refood*.

Ainda nas condições descritas acima, fomos também abordados por pessoas com interesses diferentes na *Refood*, nomeadamente pela obtenção de alguns bens-alimentares. Num dia de recolha, após sairmos da Padaria Portuguesa, um dos colaboradores com a *Refood*, cruzámo-nos com uma senhora que nos pediu pão. Inicialmente sentimos algum desconforto com esta situação pois não tínhamos recebido quaisquer instruções por parte dos responsáveis pela *Refood* neste sentido. Ainda

assim, optámos por dar o pão à senhora, visto que o tínhamos em grande quantidade e porque geralmente ao Sábado há uma menor distribuição dos alimentos, podendo até mesmo haver um desperdício dos mesmos, devido à falta de voluntários ao fim-de-semana para distribuição. Mais tarde, falámos com os responsáveis da *Refood* e viemos a perceber que a presença da senhora era habitual, tendo-nos mesmo cruzado novamente com ela.

Houve também uma outra situação em que, mais uma vez, uma senhora da comunidade local nos pediu um bolo. Esta senhora contou-nos a sua história de vida, tendo referido que se preocupava com a comunidade local referindo que alimentava diariamente os vários gatos abandonados perto da sua casa, mostrando assim solidária para com os animais. Nesse dia, decidimos oferecer a comida à senhora, porque mais uma vez tínhamos recolhido muitos alimentos, pelo que menos um bolo não iria fazer uma grande diferença para a *Refood* mas poderia fazer uma grande diferença para a senhora.

No entanto, foram negados alimentos a algumas pessoas por não revelarem sinais de falta de qualidade de vida.

4.2 Pessoas Sem-abrigo

Quando nos dirigíamos ao núcleo da *Refood* observámos ainda outra situação distinta das descritas anteriormente. Ocasionalmente, pessoas sem-abrigo tentavam também a sua sorte na obtenção de alimentos. Contudo, aqui a abordagem por parte dos voluntários da *Refood* era um pouco diferente dos casos anteriores, sendo que não foi dada comida. Isto deveu-se ao facto de em ocasiões semelhantes, os sem-abrigo ficavam sistematicamente revoltados com a quantidade de comida proporcionada pela associação, deitando fora a comida fornecida. Tal como referido na secção 3.3, a *Refood* não tem como objectivo alimentar os sem-abrigo mas sim fornecer alimentos a quem está inscrito no programa, de acordo com regras restritas definidas pela Segurança Social. Assim, observámos que as pessoas sem-abrigo tinham dificuldade em perceber esta questão, o que gerava uma revolta por parte destas, provocando alguma agitação no núcleo.

4.3 Restaurante não cooperante

Durante a recolha houve um restaurante abrangido pelo programa que raramente contribuía, sendo que em algumas destas situações observámos que este iria ter sobras de comida, pois o restaurante já estava perto da sua hora de fecho. Semana após semana, verificámos uma repetição do comportamento deste, obtendo sempre uma resposta negativa, desperdiçando tempo precioso para fazer a recolha noutros estabelecimentos. Por consequente, tomámos a decisão de abordar os responsáveis pela *Refood* de modo a comunicar esta situação, sendo que no final, foi decidido que deveríamos tomar especial atenção a este estabelecimento. É de salientar que, apesar de tudo, continuámos a ir a este local mas tentávamos fazer com que o responsável pudesse ceder alguns alimentos à *Refood*. Só depois de várias insistências da nossa parte, ao longo de várias semanas, é que começou a haver uma maior adesão por parte do mesmo.

5 CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades sentidas durante a realização das nossas actividades, fomos dedicados e empenhados para que a *Refood* e sobretudo os beneficiários tivessem acesso aos excessos alimentares dos diferentes estabelecimentos participantes deste projecto e, deste modo, contribuir para a causa social defendida pela associação.

Todos os objectivos que nos propusemos realizar foram atingidos com sucesso, no entanto não contactámos com tantos beneficiários quantos aqueles que gostaríamos de contactar. Muitas vezes, as oportunidades não se propuseram, ainda que pudéssemos conhecer algumas delas.

Por fim, notámos que o nosso trabalho foi reconhecido pela *Refood*, o que nos causou grande gratificação e ânimo para podermos continuar a participar nestas causas solidárias.

AGRADECIMENTOS

Queremos neste espaço agradecer:

- Ao Sr. Arturo Rodrigues por nos ter inserido no projecto *Refood* no núcleo Nossa Senhora de Fátima em Lisboa;

Neste tipo de documento (técnico) a CONCLUSÃO deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados


- Ao fundador do projecto *Refood*, Sr. Hunter Halde, por nos mostrar a importância do projecto e das pessoas que fazem parte dele;
- Ao Sr. João Guimarães, responsável pelas rotas dos Sábados por nos ter proporcionado a experiência de realizar as rotas de bicicleta.

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

Seguem abaixo, em anexo, os comprovativos da nossa participação enquanto voluntários do projecto *Refood*.


Anexo A - Comprovativo de participação do Bruno Henriques



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A "Refood 4 Good" - Núcleo de Nossa Senhora de Fátima certifica que o aluno
Bruno Alexandre Pires Henriques
estudante do curso de Engenharia Informática
do(a) Instituto Superior Técnico
participou enquanto voluntário de 05/03/14 a 17/03/14, perfazendo um total de 40
horas.

Lisboa, 20 de maio de 2014



Arturo Rodrigues
Gestor de Voluntários

RE-FOOD 4 GOOD-ASSOCIAÇÃO
Avenida João Crisóstomo, n.º 71, 1.º Esq.
1050 - 126 Lisboa
N.I.F.: 510 230 881

Anexo B - Comprovativo de participação da Joana Pinto**CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**

A "Refood 4 Good" - Núcleo de Nossa Senhora de Fátima certifica que o aluno

Joana Catarina Lopes Pinto

estudante do curso de Engenharia Informática

do(a) Instituto Superior Técnico

participou enquanto voluntário de 05/03/14 a 17/05/14, perfazendo um total de 40 horas.

Lisboa, 20 de maio de 2014

SIGN HERE

Arturo Rodrigues

Gestor de Voluntários

RE-FOOD 4 GOOD-ASSOCIAÇÃO

Avenida João Crisóstomo, n° 71, 1° Esq.

1050 - 126 Lisboa

N.I.F.: 510 230 881